DIABETES MELLITUS AFETA 16 MILHÕES DE BRASILEIROS

SILVA, I. M. Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, isabely238@gmail.com
ALCÂNTARA, G. S. Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, gigisa2000@gmail.com
CAVALHEIRO, G. C. Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, gabrielacavalheiro2000@gmail.com
SANTOS, J. S. Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, jefersonsiilva_jss@outlook.com
SILVA, I. L. J. Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, iagoluizj@gmail.com
BALIONI, L. F, FEPI- Centro Universitário de Itajubá

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a taxa de incidência da Diabetes Mellitus cresceu cerca de 61,8% nos últimos 10 anos, configurando-se como uma epidemia mundial. A Diabetes de Tipo I apresenta como causa, fatores autoimunes resultantes de origem genética, o sistema imunológico do indivíduo não reconhece as células do pâncreas como parte de seu corpo, resultando na destruição das células β do pâncreas e tornando-o dependente de insulina externa ao organismo e tem como sinais e sintomas: vontade frequente de urinar, fome e sede excessivas, emagrecimento além do normal, fraqueza e fadiga, nervosismo e mudanças de humor, náusea e vômito. A Diabetes do Tipo II, apresenta como causa os maus hábitos, pode ser adquirida ao longo da vida e tem como fatores de risco o sobrepeso, o sedentarismo, a má alimentação, gerando uma resistência à insulina ou produção insuficiente da mesma e tem como sinais e sintomas: a fome e sede excessivas, frequentes infecções na bexiga, nos rins e na pele, cicatrização demorada, alterações visuais e formigamento nos pés e mãos. São classificadas em dois tipos: T I, onde há destruição de células β que leva ao estágio de deficiência absoluta da insulina (10% dos casos no Brasil), e o T II que designa uma insuficiência relativa de insulina (90% dos casos no Brasil), o tratamento geral para esses pacientes é estipular metas para o controle glicêmico, metabólico e cardiovascular, e a periodicidade do monitoramento e segundo o Ministério da Saúde Mudanças no estilo de vida como: manutenção do peso, aumento da ingestão de fibras, restrição energética moderada, especialmente as saturadas e aumento das atividades físicas regulares, reduzem a incidência da diabetes. O presente estudo teve como objetivo

apresentar a prevalência e os fatores de risco da Diabetes, doença causada pela falta ou má absorção de insulina, hormônio que promove o aproveitamento da glicose como energia para o nosso corpo. O trabalho trata-se de um estudo descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica da literatura, utilizando artigos de 2004 à 2018 que abordam a doença. A Diabetes Mellitus é uma patologia relacionada ao metabolismo e caracterizada pela hiperglicemia, está intimamente relacionada à complicações como disfunções e insuficiências de vários órgãos, por resistência e distúrbios da secreção de insulina, como: Neuropatias periféricas e amputações, cujo a prevenção é o controle metabólico; Doenças Renais, como uma insuficiência que irá exigir o acompanhamento com profissional especializado e o preparo do paciente para realização de sessões de hemodiálise; Catarata, cujo tratamento é a facoemulsificação e a extração extracapsular programada; Glaucoma, cujo tratamento é realizado por meio de colírios e medicamentos via oral; Retinopatia, cujo a prevenção é feita por controle glicêmico e o tratamento é realizado por meio de Vitrectomia e lasers; Pele sensível e ressecada, cujo a prevenção é feita evitando banhos muito quentes, uso excessivo de sabonete e a não retirada da cutícula e o tratamento realizado com cremes com baixa concentração de ureia em sua formulação. Um dos tratamentos mais recentes e inovadores que pode vir a se tornar uma fonte potencial para um tratamento mais eficaz da diabetes mellitus é o uso de células-tronco que por se diferenciarem em um ou mais tipos de células especializadas tem a capacidade de substituir as células β do pâncreas que foram danificadas pelo sistema imune e restabelecer a produção de insulina no corpo do indivíduo e mesmo ainda estando em fase de testes já possui resultados promissores.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus. Doença metabólica. Hiperglicemia. Insulina. Tratamento.

PNEUMONIA É A PRINCIPAL CAUSA DE ÓBITO ENTRE AS DOENÇAS INFECCIOSAS

[1]Jussara Diana Goulart, Graduando em ciências biológicas, FEPI, did130993@gmail.com
[2]Lucas dos Santos Diniz, Graduando em ciências biológicas, FEPI
[3] Deyse Helena Ribeiro Martins, Graduando em ciências biológicas, FEPI, helenadeyse@gmail.com
[4] Matheus Felippe Podis de Moura, Graduando em ciências biológicas, FEPI, fellippehpr@gmail.com
[5] Thaiza Luana Batista Pereira, Graduando em ciências biológicas, FEPI, bthaizaluana@gmail.com
[6] Laiz Furlan Balioni, Graduada em Ciências biológicas

A região do espaço alveolar onde ocorrem as trocas gasosas precisa estar sempre limpa e livre de substâncias que possam impedir as trocas gasosas com o sangue. Quando, ocorre a penetração de agentes infecciosos de origem bacteriana, viral ou fúngica, o resultado é um quadro de pneumonia. A pneumonia mais comum é a bacteriana de origem inflamatória, pús e o aumento de fluídos nos pulmões, dificultam a respiração. Pode ser detectada por exame de raio X do tórax e atenção de sinais característicos. A pneumonia fúngica advém do uso prolongado e em larga escala de antibióticos, granulocitopenia e corticoterapia. A viral vem da anormalidade nas trocas gasosas a nível alveolar, acompanhada por inflamação do parênquima pulmonar. Cerca de 22% dos casos de pneumonia são de origem virais, dessa porcentagem, aproximadamente 8% são correspondentes ao vírus influenza, sendo a mais delicada e com maior taxa de mortalidade. Os tipos de pneumonia e os seus sintomas que são a tosse, febre alta, dor no peito e falta de ar. Além da classificação por agente etiológico, a pneumonia ainda pode ser dividida em Pneumonia Adquirida pela Comunidade (PAC), Pneumonia Adquirida em Hospital (PAH) e Pneumonia Adquirida em Ambiente Hospitalar por Ventilação Mecânica (PAV). Os sintomas mais comuns da pneumonia são a tosse, febre, dor no peito e a falta de ar, O agente etiológico mais comum é a bacteria *Streptococcus pneumoniae*, de onde se dá a origem do nome da patologia pneumonia. Da pneumonia viral a mais recorrente é causada pelo vírus varicela e o vírus da influenza, já a fungica, os fungos conhecidos como: *Histoplasma capsulatium*, *Coccidioides immits* e *Bastomyces dermatitidis*. Seus respectivos tratamentos envolvem medicamentos

como antibióticos, exemplo a azitromicina e antifúngicos,exemplo ampicilina sódica, uma internação pode ser necessária em casos mais graves. A pneumonia pode ser evitada com hábitos básicos de higiene como lavar as mãos, evitar de fumar e ter a carteira de vacinação em dia, estes são métodos básicos de evitar uma pneumonia e varias outras doenças. A metodologia utilizada trata-se de um estudo, descritivo, fundamentado na revisão de literatura. Foram selecionados artigos entre 2001 a 2018, que abordam a pneumonia e seus devidos tratamentos. O estudo tem como objetivo esclarecer que a pneumonia pode evoluir para quadros graves caso não forem tratados desde o início, causando complicações como por exemplo: Derrame pleural, Piopneumotorax, Hipoxemia, ARDS, Lesão focal no parênquima pulmonar, Infecção do sistema nervoso central. Demonstrar também que os agentes etiológicos da doença podem variar entre bacterianos, virais e fungicos, e mesmo que seus sintomas e sinais sejam semelhantes, os seus tratamentos não são os mesmos. Abordar às medidas de tratamento e prevenção a ministração de vacinas, antibacterianos e antifúngicos, que são medidas de tratamentos e prevenções mais comum, analisamos também a conduta médica com os pedidos de exames como um antibiograma e histórico hospitalar, pois poucas prescrições de medicamentos são feitas baseadas nos resultado destes exames, que podem facilitar o diagnóstico e a descobrir a melhor forma do tratamento para o paciente e trabalhar na conscientização popular a respeito dos tipos de pneumonia e suas diferentes condutas para prevenção e tratamento, enfatizar que todos os tipos são recomendados o atendimento médico, para evitar a piora do quadro clínico que em caso de complicações pode levar ao óbito.

Palavras-chave: Pneumonia Bacteriana. Pneumonia Viral. Pneumonia Fungica.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA ARTRITE REUMATOIDE

BARBOSA, A. R. P, Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, arianereginapalma@hotmail.com
CORMELATO, A. C, Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, amandac.cormelato@gmail.com
SILVA, A. S., Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, alefesouza872@gmail.com
RAFAEL, J. C Ciências Biológicas, FEPI- Centro Universitário de Itajubá, juliocrafael96@gmail.com
BALIONI, L. F, Ciências Biológicas FEPI- Centro Universitário de Itajubá, laizfurlan@gmail.com

Os principais objetivos desse estudo é averiguar se a doença Artrite Reumatoide possui tratamento e prevenção. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva realizada nas bases dados, Scielo, Google Acadêmico cujos critérios de seleção foram artigos publicados entre os anos de 2004, 2011, 2013 e 2018 que abordassem o tema. A seleção foi efetuada com os seguintes descritores: Artrite reumatoide: diagnóstico e tratamento, Artrite reumatoide: perfil de pacientes e sobrecarga de cuidadores, Artrite Reumatoide em adultos diagnóstico, complicações e tratamentos e Avaliação econômica das anticitocinas adalimumabe, etanercepte e infliximabe no tratamento da artrite reumatoide no Estado do Paraná. A artrite reumatoide (AR) é uma doença crônica, autoimune, pois o sistema imunológico do corpo ataca seus próprios tecidos. Em casos graves, ela ataca os órgãos internos e inflamatória ataca o tecido sinovial de múltiplas articulações, que ao decorrer leva a deformidade, afeta o revestimento das articulações, causando inchaços doloridos, erosão óssea e a perda da cartilagem no indivíduo. A doença acomete aproximadamente 1% da população adulta mundial é predominante no sexo feminino, ocorrendo, sobretudo, em pacientes entre 40 e 60 anos de vida. Pode determinar importante limitação na capacidade funcional e a perda de capacidade laboral. Estudos recentes mostraram que pacientes com AR têm sua expectativa de vida significativamente diminuída quando em comparação com a população em geral, pois pacientes diagnosticado com AR possuem dificuldades na execução das atividades de vida diária, trabalho e lazer, limitando os em suas atividades diárias. Os fatores de risco para que ela se

desenvolva é à forte influência genética, como a de famílias que possuem parentes com a doença AR, pois formam um grupo de risco para o desenvolvimento da doença, principalmente em sua forma mais grave, o tabagismo é um fator de risco fundamental para o agravo da doença, e por ser uma doença autoimune eleva também seu risco. Os sintomas mais frequentes em quem tem a Artrite Reumatoide são as dores nas articulações, fadiga, febre e perda de peso, caroços firmes de tecido sob a pele dos braços chamados de nódulos reumatoides, rigidez e dificuldade para movimentar certas articulações no período da manhã. Seu diagnóstico é estabelecido quando considerando se os achados clínicos e exames complementares. Tendo como resultado o tratamento da doença AR, é feito por medicamentos antirreumáticos que agem no sistema imunológico que pode ajudam a impedir e a retardar a progressão da doença, o como o Etanercepte que tem como mecanismo de ação a resposta a uma ou mais drogas antirreumáticas modificadoras da doença que se mostra insatisfatória, indicado para artrite idiopática juvenil, o Infliximabe que é um composto antirreumático e o Adalimumabe que inibe a progressão dos danos estruturais e melhorar a capacidade física. A prevenção da Artrite Reumatoide está ligada ao diagnóstico e tratamento precoce, onde pode incluir orientações não medicamentosas, como modificar a rotina do paciente e recomendar a prática de atividades físicas, como a terapia ocupacional e fisioterapia que ajudam no processo de parar a progressão da doença, parar de fumar e reduzir o esforço excessivo são fundamentais. A Artrite Reumatoide debilita os movimentos e as articulações, é uma doença de origem desconhecida, em decorrência disso ela ainda não tem cura, sendo assim seu tratamento precoce é o principal fator para que a doença não progrida.

Palavras-chaves: Artrite Reumatoide, Autoimune, Crônica, Inflamatória e Tratamento.